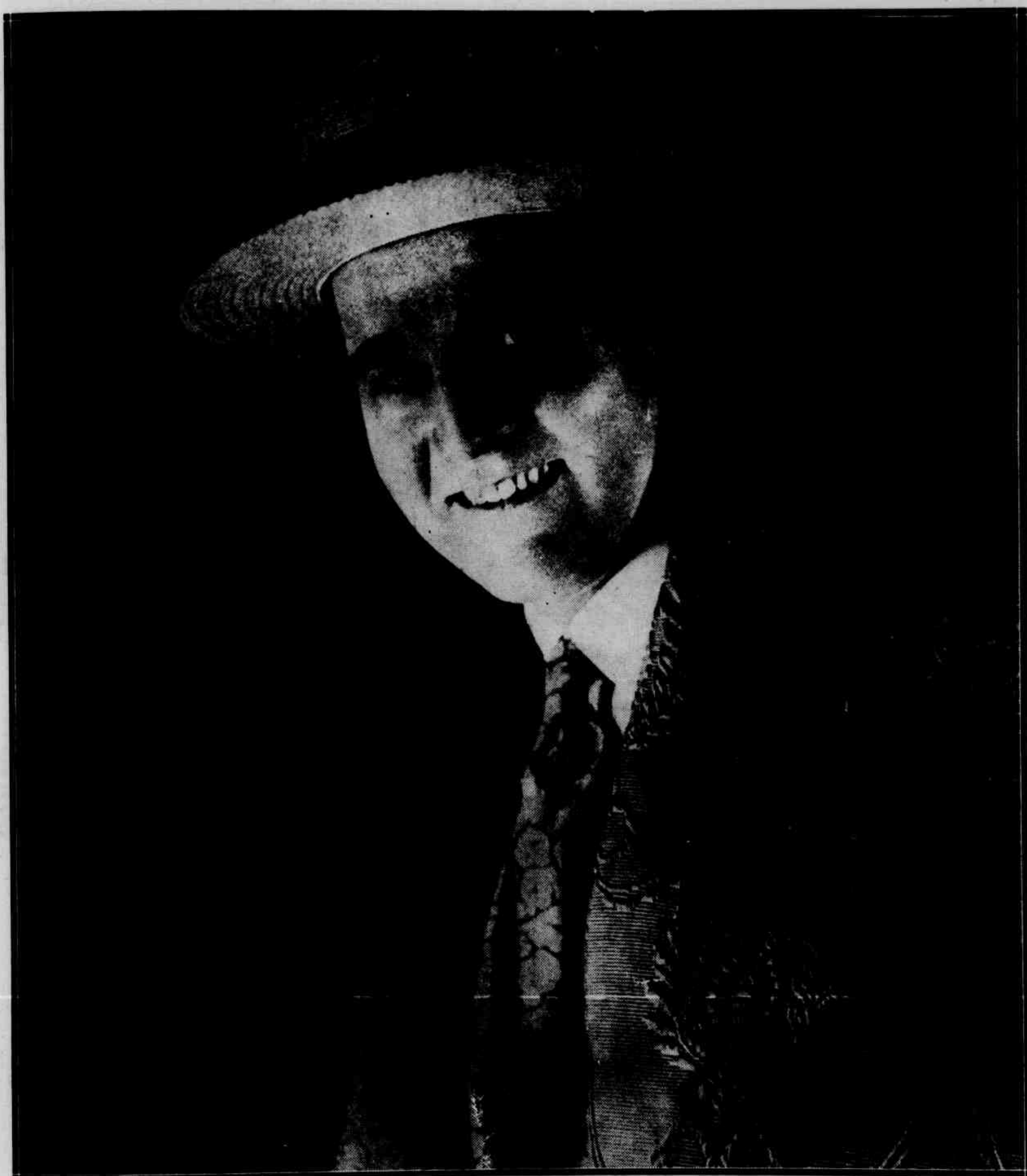
Palcos e Télas

Director — MARIO NUNES

ANNO II | RIO DE JANEIRO, DE 23 OUTUBRO DE 1919 | NUMERO 83

WILLIAM DESMOND

Rio de Janeiro, 23 de Outubro de 1919

PALCOS E TELAS deve a sua prosperidade principalmente aos seus leitores, cujo numero augmenta sempre, o que é, para nós, motivo de jubilo não pequeno e vaidoso desvanecimento. Gratos a esse acolhimento temos enfrentado com a mais tranquilla confiança todas as difficuldades que salteiam, no nosso paiz, as idéas novas e, por bondade de Deus, temos triumphado sempre, conseguindo esse pouco que já é um muito — manter no Rio ha mais de anno e meio uma revista exclusivamente dedicada ao theatro e ao cinema.

Não nos temos, porém, limitado a mantel-a. Sempre que as condições economicas o permittem, procuramos melhorar a sua feitura, seu aspecto intellectual e material. E', ainda, o que vamos fazer do n. 85 em deante, em que lhe juntaremos mais quatro paginas que constituirão a capa, cuja impressão será feita a côres.

Pensamos bem corresponder, por essa fórma, ao bom acolhimento que nos tem sido feito.

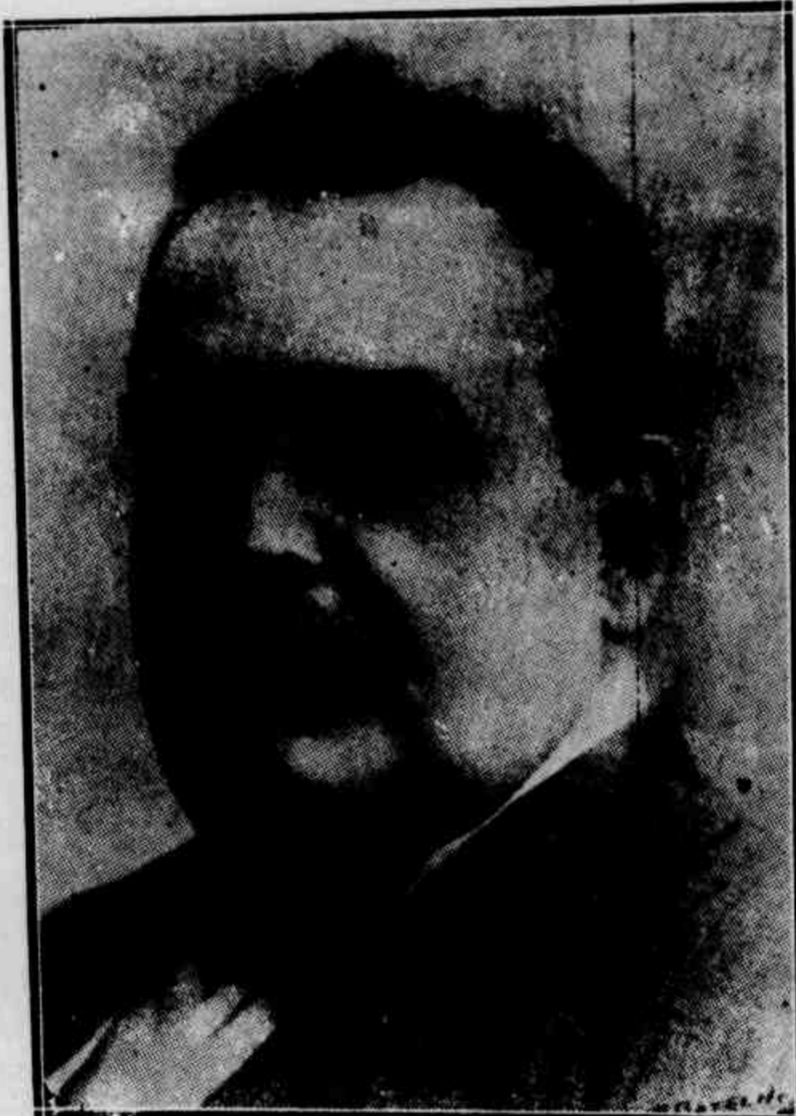
O PROJECTO Mauricio de Lacerda está já relatado, devendo ser dentro em breve submettido á discussão na Camara. O relator, Dr. Raul Alves, produziu uma interessante peça litteraria sobre a importancia do assumpto, estudando, de um modo geral, e evolução do theatro no Brasil. Absteve-se de analysar o projecto ponto por ponto, e foi pena, porque desejavamos conhecer a sua opinião acerca do modo de conseguir theatro nacional com artistas portuguezes. E' o que admitte o art. 7.º, que está causando enorme surpreza e cuja redacção ninguem admitte que seja do Dr. Mauricio de Lacerda, mas sim de um actor portuguez...

A discussão em torno desse assumpto começou já. Varios jornaes diarios vão se manifestar· asim como não é impossivel que os artistas brasileiros se reunam para formular o seu protesto. Ao projecto serão apresentadas emendas substanciaes quanto á fórma de admissão de estrangeiros. Espera-se que a Camara resolva de maneira a não fazer do nosso theatro nacional official mera succursal do Theatro Nacional, de Lisboa...

HA NOMES que valem por verdadeira predestinação. Como os leitores de *Palcos e Telas* se recordam, lembrámo-nos de escolher mediante um concurso aberto nestas columnas, o nome que deveria adoptar na carreira theatral uma joven estreante, tendo sido escolhido o de Iracema de Alencar.

A Capellaro Film, que já editou com successo o *Guarany* e *Os Garimpeiros*, acaba de filmar *Iracema*, o formoso pcema cearense de José de Alencar. A protagonista é a Sra. Iracema de Alencar, a joven actriz cujos progressos temos acompanhado e noticiado. Vimos já o film, podendo adeantar que não só todo elle recommenda honrosamente a Capellaro Film, como o trabalho da afilhada de *Palcos e Telas* torna-a merecedora dos nossos melhores applausos.

Consta-nos que o luxuoso Cinema Central, em construcção na Avenida, será inaugurado com esse film.

UM OUTRO facto digno de especial registro foi o modo por que o publico acolheu a primeira representação de *Rosita*, opereta cujo libreto é de autoria dos Srs. Chagas Roquette e Bento de Faria, e cuja musica foi escripta pelo maestro patricio Sr. Assis Pacheco. Prodigalisando grandes applausos á opereta e aos seus interpretes, o publico ovacionou o maestro Assis Pacheco que, em cada final de acto, foi obrigado a vir á scena cinco e seis vezes, agradecer enternecido aquella unanimidade impressionante e confortadora. Disse-nos mais tarde, ainda commovido, o applaudido autor da partitura de *Rosita*, que aquella fôra a melhor noite da sua vida artistica.

MAESTRO ASSIS PACHECO

FOI, de facto, excepcionalmente brilhante a festa artistica da Sra. Abigail Maia, realisada quinta-feira ultima, no S. Pedro. Sem contestar á muito graciosa actriz o numero avultado de admiradores que possue, não ha duvida que o espirito nativista que pouco a pouco vem empolgando o nosso publico, muito concorreu para isso.

Homenageava-se naquella festa a Jurity — sertaneja, ladina e amorosa, a "Jurity" — reproducção dos nossos usos e costumes, a alma e as emoções simples da boa gente que povôa as regiões brasileiras do Brasil... Nesse proposito irmanaram-se a imprensa e o publico, e foi assim que a gentil actriz patricia, muito merecidamente, teve em sua vida mais um dia de gloria.

E' muito interessante esse caso da bailarina Marie Louise Sterlieg. Portadora de um album com artigos elogiosos publicados no Cairo, em Malta, em Nazareth, no Egypto, entrou a se proclamar maior do que Isadora Duncan. Alguns — muito poucos — dos nossos jornaes, criteriosos, reduziram a reclame aos devidos termos, pois que era impossivel a qualquer redactor de secção theatral ignorar a existencia de tão brilhante personagem, e a Sra. Marie Louise Sterlieg era-nos inteiramente desconhecida... Outros, não, rufaram tambores e logo após á estréa puzeram o apito na bocca indignados com o embuste de que o povo tinha sido victima, sem se lembrarem de que os embusteiros eram elles proprios, pois que sem o seu concurso até hoje o publico do Rio ignoraria a existencia dessa *celebridade mundial*.

O engraçado é que um delles — a *Gazeta de Noticias* — achou a mulherzinha sublime, de facto. A estas horas o juizo critico do nosso collega está collado ao album, representando a opinião da imprensa e do publico do Rio de Janeiro...

NOSSA CAPA

UM HOMEM FELIZ

William Desmond, um dos actores que gosa de enorme sympathia do publico em todos os paizes do mundo é irlandez. Nasceu em Dublin, em 1890, mero accidente porque com um anno levaram-no para New York e sua educação é toda americana.

Desde os primeiros annos revelou vocação para a carreira theatral, e nella ingressando conheceu rapidamente o successo. Tinha oito annos de experiencia do palco quando a cinematographia o attrahiu.

Trabalhou sempre, quando em theatro, nos Estados Unidos. Certa vez recebeu proposta para ir a Sidney com uma companhia de declamação e como o contrato era só por seis mezes acceitou. Estreiando nos films sua popularidade cresceu publicando então o "The Los Angeles Examiner" uma serie de caricaturas sob o titulo "O terrivel Desmond" que obteve grande successo, sendo Bill apresentado tomando parte em toda sorte de aventuras como um bigode do vilão e não como um brilhante heróe.

O real Desmond nada tem de terrivel, pelo contrario é uma excellente amabilissima creatura que adora a California e só á carreiras vae a New York. Depois de sua "tournée" á Australia, durante a qual representou para o publico mais enthusiasta que jamais conheceu, reappareceu em New York na peça "The Law of the land" David Belasco o foi ver e gostando do seu trabalho offereceu-lhe um contrato por tres annos que elle recusou por querer regressar

á California. Foi uma tolice, como muitas que tem commettido e commetterá. Varios cavalheiros se offerecem para dirigir os seus negocios mas recusa, porque tem horror a compromissos e está muito satisfeito de poder ir ás terças a Vernon, aos assaltos de socco, e aos sabbados ao Los Angeles Athletic Club; de correr no seu auto pelas estradas da bella California... Haverá felicidade maior? Pensa que não.

William Desmond vive em um apartment. Tem casa que está fechada desde que enviuvou em Janeiro do anno passado.

E' uma creatura alegre, diverte-se a todo o instante. Conta com satisfação pequenos factos occorridos no trabalho.

Certa vez seguia com Florence Reed em seu auto a fazer uma scena nos arredores de New York. Como sempre acontecia uma multidão de crianças se reunio para apreciar os trabalhos. Um garoto mais ousado trepou no estribo do auto e gritou: Olhem aqui está "Billiam" Desmond"! Não sois Billiam Desmond? William disse que sim.— E você amansa cavallos, e luta com os cow-boys nas montanhas? Nova resposta affirmativa. O garoto, então, fez-lhe a apologia gritando aos outros que aquelle era Billiam Desmond, o amansador de cavallos, o terror dos cow-boys, o salvador das raparigas...

Achou immensa graça nisso, e por ahi pode-se aferir a creatura que é. Bom e feliz, prodigo e generoso para com as faltas alheias, ama a vida e as suas bellezas.

— Não ha nada de que goste mais do que de uma girl, meiga e sem affectações. Admiro as reaes qualidades da feminilidade. E não sei se sabe: tenho sete irmãs!

DOROTHY PHILLIPS E O ESPIRITUALISMO

(*Continuação*)

Dorothy Phillips tem uma linda voz.

— E' a unica razão porque lamento não estar em theatro. Gostaria de utilisar minha voz. Encontro no que digo, quando em trabalho, inflexões que agradam a mim propria. E' bizarro e unusual, mas gosto de me ouvir. Quando era uma rapariguita ia sosinha para qualquer logar deserto e punha-me a falar em voz alta. Isso me deliciava! Tomava de uma phrase e a pronunciava de todos os modos, com todas as inflexões possiveis.

Seu primeiro contrato foi para interpretar papeis infantis em um theatro de Baltimore, ao tempo em que frequentava a escola ainda. Trabalhou com Henry E. Dixey em "Mary Jane's Pa" creou o papel de Modestia em "Everywoman" e o protagonista de "Pilots Daughter". Seu primeiro film foi o drama em uma parte "The Rosary".

— Meu trabalho favorito é "The talk of the town" talvez porque faço, na primeira parte uma menina. E' interessante notar que no studio ninguem me diz nada, mas eu sinto que todos pensam que eu não devo interpretar ingenuas por causa do meu temperamento emocional.

Quando estuda um papel procede como se desenhasse uma figura, sombreando aqui alli, retocando um ponto ou outro. Pensa que a intuição feminina é sómente uma alta forma do poder da razão.

— Se somos sensiveis ás impressões nossa sub-consciencia as retem emquanto nosso espirito parece esquecel-as de modo que quando as situações se offerecem agimos por intuição, quasi inconscientemente. Ora sendo as mulheres mais impressionaveis do que os homens estamos melhormente apparelhadas para resolver todas as questões dando-lhes justas soluções.

— Nada peior do que um grande successo. E' uma cousa terrivel. Fiz nos ultimos dous annos vinte e dous films, pois bem a primeira cousa que alguem me diz logo que me encontra é que admirou muito o meu trabalho em "Hell Morgan's Girl"! Isso me põe doida. Perco a cabeça sempre que me falam em "Hell"!

E a querida estrella tem razão. Nas dezenove restantes "The talk of the town", "A Doll's house" e "The Rescue" merecem vivos applausos.

LILA LEE

Lila Lee, mesmo antes de estreiar era já uma das mais famosas estrellas cinematographicas. Deve-se esse milagre á ruidosa campanha de publicidade que a Famous Players fez em torno do seu nome, sem que se houvesse, no emtanto compromettido, pois que a joven actriz é, de facto, uma das mais encantadoras creaturinhas que o film tem revelado ao mundo.

DE DOMINGO A DOMINGO

TRIANON — Companhia Leopoldo Fróes — De 13 a 19, o "Pisa Flores".

CARLOS GOMES — Companhia Eduardo Pereira — De 13 a 16, fechado; 17, "Perola do Regimento", primeira representação; 18 e 19, "Perola do Regimento".

REPUBLICA—Companhia do Eden Theatro de Lisboa — Dia 13, "Maridos alegres"; 14, "Sangue de artista", primeira representação; 15 e 16, "Sangue de artista"; 17, "Rosita", primeira representação; 18, "Rosita"; 19, "Sangue de artista" e "Rosita".

PALACE — Companhia Clara Weiss — Dia 13, "Mme. Sans Gêne"; 14 "Duqueza do Bal Tabarin"; 15, "Os Sinos de Corneville"; 16, "La Geisha"; 17, "Mlle. Porte-Bonheur", primeira representação; 18, "Mlle. Porte-Bonheur"; 19 "Mlle. Porte-Bonheur" e "La Regina del fonografo".

S. PEDRO—Companhia Nacional de Melodramas — De 13 a 19, "Jurity".

RECREIO — Companhia Luiz Ruas — Dias 13 e 14, "Trunfo é páos"; 15, "Povo soberano", primeira representação; 16 a 19, "Povo soberano".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas—De 13 a 19 "Olha o trouxa".

PHENIX — Dias 13, 14 e 17 a 19, fechado; dias 15 e 16, Marie Louise Sterlig, bailados.

LYRICO — Dias 13, 14 15 e 17, fechado; 16, 18 e 19, Missão Artistica Portugueza, concertos.

MUNICIPAL — De 13 a 17 e 19, fechado; 18 Guiomar Novaes, concerto.

EYSLER — "SANGUE DE ARTISTA" — Distribuição: Nelly Lessener Sra. Auzenda de Oliveira; Cyriaco Blanc, Sr. Carlos Vianna; Alfredo, Sr. Fernando Pereira; Torelli. Sr. Leitão; Dr. Cluzius, Sr. Salvador Costa; Gilleman, Sr. Sebastião Ribeiro; Major Lessener, Sr. Corrêa; Wendel, Sr. Humberto Amaral; Blutner, Sr. Pancada; Bethulia, Sra. Margarida Martinó; Milá, Sra. Julieta Soares, e Catharina, Sra. Arminda Neves.

"Sangue de artista" é uma obra deliciosa, não só porque um inspirado maestro compoz uma partitura que foge á banalidade e possue o alto merito de ser facilmente assimilavel, duas qualidades que raramente andam juntas, mas ainda pelo facto de ter a valorisal-a uma fabulação muito diversa da commum nesse genero de composições theatraes, com um fundo humano, verdadeiro que nos faz rir com amargura, porque atraz da facecia ha o rictus da dôr que trava, neste mundo de maldade, toda a ventura do homem. Torelli, o pobre Torelli, é bem um symbolo. E' o ocaso da vida illuminado, como todos os ocasos, de um clarão que, por semelhante, tem todo o aspecto de uma alvorada. O amor alli triumpha como por toda a parte e a sua apparente indifferença pelo soffrimento alheio é ainda um traço da força que rege o universo e que não permitte a estagnação, nem o retrocesso. O amor é a vida e a sua jornada triumphal uma lei fatal. Os que tentam detel-o são esmagados.

E' devéras estranho que taes cousas fossem refugiar-se nos tres actos de uma opereta, mas, por estranho que seja, causa a melhor das impressões, essa impressão que torna "Sangue de artista" uma obra á parte no repertorio moderno, e que é o segredo do seu crescente successo.

Por isso mesmo que a musica é original, e que os sentimentos que na peça se chocam são complexos, só artistas, que de facto o sejam, podem interpretar com exito a bella opereta de Eysler. Não se poderá dizer, se se quizer ser sincero, que a companhia que ora occupa o Republica pudesse arcar com tamanha responsabilidade, mas tambem, se se deseja não ser injusto, é preciso dizer que o relativo successo alcançado vale em taes circumstancias, por um bello triumpho.

Fallemos, desde logo, na Sra. Auzenda de Oliveira, actriz cuja graciosidade tem provocado francos elogios nossos, e que foi guindada a estrella não porque tenha—como tem — um lindo palminho de cara e saiba dizer gracinhas como nenhuma outra actriz portugueza, — mas porque é verdadeiramente uma artista, como provou, de modo cabal, nas difficeis scenas do segundo acto.

As transições do papel, o ter de ser alegre e doidivanas de modo que se sinta a angustia e o desespero que cruciam a personagem foram difficuldades que a festejada actriz venceu galhardamente, e que lhe renderam fragorosos applausos ao final do acto.

Não esteve, porém, a Sra. Auzenda de Oliveira sósinha. O Sr. Fernando Pereira e a Sra. Julieta Soares foram dous collaboradores de merito, quer quanto á parte vocal, quer quanto á representação.

Agradou-nos o modo discreto por que a Sra. Margarida Martinó conduziu o seu papel. Quanto ao Sr. Leitão, melhor seria o seu trabalho, se o não prejudicasse o seu precario estado de saude.

A "mise-en-scéne" é bella e merece francos louvores, causando a melhor das impressões o scenario do primeiro acto.

As "toilettes" da Sra. Auzenda de Oliveira, recommendaveis ás pessoas que apreciam a elegancia.

CHAGAS ROQUETTE e BENTO DE FARIA — "ROSITA", opereta em tres actos, musica de ASSIS PACHECO — Distribuição: Rosita, Sr. Maria Abranches; Conceição, Sra. Auzenda de Oliveira; Casimira, Sra. Margarida Martinó; Elvirinha, Sra. Julieta Soares; Julieta, Sra. Mercedes Soares; Aninhas, Sra. Louzalira Neves; Rosalina, Sra. Arminda Neves; Zezina Sra. Australia Ferreira; Gonçalo, Sr. José Ricardo; Carlos Noronha Sr. Fernando Pereira; Alvaro de Mendonça; Sr. Carlos Vianna; Bito, Sr. Armando de Vasconcellos; Carvalhoso, Sr. Sebastião Ribeiro; Chico, Sr. Leitão; Baptista, Sr. Humberto Amaral; Damião, Sr. Antonio Paiva; Evaristo, Sr. Evaristo Mattos.

O LIBRETO: "Alvaro de Mendonça, tendo de partir para o seu solar, na Beira, offerece um esplendido jantar de despedida aos seus caros amigos, quando, ao fim do repasto, apparece Rosita que vem mal disposta, porque ha dois dias não vê Carlos, o rapaz que é todo o seu devaneio. Alvaro, que é um grande amigo de Carlos, procura convencer Rosita de que elle vae casar e, portanto, ella deve esquecel-o. Rosita, sentindo a sua alma despedaçar-se, demonstra que tal sacrificio será o seu mais penoso calvario. Entram Conceição, mundana em decadencia, e Chico; este é um vagabundo que vive á custa da amante, hoje cantadeira de fados. Conceição canta com Chico a sua canção favorita e discute o amor com a sua amiga intima Rosita. Entre os convidados figura Gonçalo, um estroina incorrigivel, o qual, com o esforço dos argumentos de Alvaro consegue convencer Rosita a fugir de Carlos.

A rapariga, emquanto os convivas se divertem nos jardins do palacete, escreve-lhe uma carta de rompimento e sae com Gonçalo. Carlos, apenas tem lido a carta, encontra-se com Alvaro a quem não occulta o seu desalento e a sua grande paixão por aquella mulher.

Os convidados retiram-se pouco a pouco, emquanto Alvaro anima o seu amigo a esquecer Rosita. Ouve-se uma linda canção: é Conceição que sae cantando com o Chico. Alvaro chama a attenção de Carlos, dizendo-lhe: — Ouves? Tu acabarias assim desgraçadamente, miseravelmente...

Em um club de rapazes, na noite immediata, Carlos, não tendo forças para deixar Rosita, comparece á festa e dansa com outra rapariga, afim de enciumar a sua examante, quando se estabelece um conflicto

entre elle e Carvalhosa, que se acha embriagado. Rosita, negando-se ao amor de Carlos, toma o partido de Carvalhosa que a corteja. O rapaz, noã comprehendendo o estratagema, fica indignado com o procedimento de Rosita e retira-se, emquanto a moço declara a Carvalhosa que tudo aquillo fizera para que Carlos a esquecesse.

Cinco mezes depois, em Nova Cintra, Carlos, por intermedio de Conceição, sabe do grande sacrificio de Rosita, comprehendendo então a grandeza de sua alma. Entra Rosita. Carlos pede-lhe perdão. Vão separar-se. Do amor de outr'ora resta apenas o perfume de uma saudade. Rosita sente-se feliz com o sacrificio."

A MUSICA: Bebendo inspiração em um romance sentimental em que preponderam as scenas dramaticas o estro do Sr. Assis Pacheco alçou-se a regiões mais altas que a da musica corrente de opereta, escreveu bellissimas paginas lyricas, em que a boa technica se allia á expontaneidade e decura da melodia. Destacaremos: no 1.º acto o dueto-valsa, bello realmente, a fado da Conceição, pagina genuinamente portugueza, que nada fica a dever ás producções desse genero dos compositores lusos, e a ária da carta, uma joia de bom quilate. O segundo acto tem mais claramente o caracter de opereta. Ha numeros saltitantes, cheios de vida, como o de abertura e o apache, comicos, como o dueto amoroso entre Gonçalo e Casimira, e varios concertantes de grande effeito, entre os quaes o que fécha o acto, que desperta irreprimivel enthusiasmo. No terceiro acto o interesse se mantém vivo, havendo ainda uma bella ária sentimental de Conceição. O "lait motif" é o fado dessa infeliz, e isso se comprehende dada a base moral da opereta, que é o exemplo da triste sina de Conceição.

A INTERPRETAÇÃO: Agradou francamente. A Sra. Maria Abranches revela-se actriz de merito sempre que interpreta dramas. Ha scenas suas de uma grande sinceridade, que despertam realmente a emoção. Se tem de cantar, sua voz cheia, volumosa, sonora, enthusiasma. Só a prejudica, aqui e alli, a emphase, o exaggero da declamação. Contrasta com o seu feitio artistico o da Sra. Auzenda de Oliveira, uma Conceição muito natural encarnada com muita verdade, tendo, quer quando representa, quer quando canta, um ar absolutamente vagabundo.

Cabe ao Sr. José Ricardo o maior trabalho. E' a figura central de muitas scenas, só felicitações merecendo o publico por esse facto. O velho actor faz, com muita distincção e fina graça canalha, o personagem que lhe foi distribuido. Tambem elogios merece o Sr. Fernando Pereira, que cantou com brilho os duetos com a Sra. Maria Abranches e emprestou apreciavel relevo á representação. Cumpre citar ainda as Sras. Julieta Soares e Margarida Martinó e Srs. Armando de Vasconcellos e Sebastião Ribeiro, artistas conscienciosos cujos meritos temos applaudido por mais de uma vez.

A ENSCENAÇÃO — Brilhante. Os scenarios são bellos, o guarda-roupa artistico. Destaque-se a sala lilas do segundo acto, com mobiliario "assorti". Para maior apuro artistico, alli apparece um quartetto, igualmente trajado em lilas e roxo.

PALACE

FRANZ LEHAR — "MLLE PORTE-BONHEUR", opereta em tres actos — Distribuição: Lucienne Jardins Sra. Clara Weiss; Anna Maussac, Sr. A. Rubile; Clara Duchat, Sra. M. Gradini; Jeanne Sivy, Sr. L. Giordani; Francis de la Tour, Sr. R. Angelis; Presidente Sangat, Sr. E. Tornar; Maussac, Sr. M. Miselli; Ribodemont Sr. L. Della Guardia; 1.º agente, Sr. A. Giordani; Trompet, Sr. E. Colleli; Sir Longfuffil, Sr. E. Amoroso; Ha-gui-puri Sr. Del Gesso; Book-maker, Sr. G. Prestipino; Bann. A. Durante; 1.º cameriere, Sr. U. Antanini; Um groom, Sr. A. Del Gesso; Commandante, Sr. V. Colgai; John, Sr. A. Finzi; Maurian, Sr. S. di Paoli.

Mlle. Porte Bonheur, bella mulher que todos acreditam possuidora de uma grande fortuna, na pesagem do prado de corridas da capital da Franconia, ouvindo que ao chegar a hora de correr-se o premio das Finanças, o jockey que devia montar o cavallo Rostand se recusava, porque a chuva pouco antes cahida enlameára a pista, offerece-se para substituil-o, o que produz delirante enthusiasmo no publico.

O offerecimento é acceito realiza-se a corrida, e Rostand ganha o premio, sendo a valorosa Mlle. Porte-Bonheur carregada em triumpho.

Mais tarde, em um hotel de Baney, emquanto outros hospedes disputavam torneios

MODAS

Vestidos de tarde, em charmeuse, graciosamente "drapé", em um dos lados preso por um ramo de vinha e recoberto de gaze bordada. O modelo é de Alphareta B. Hoffman, e a actriz: Anna Q. Nilsson, que o usa em "A very good young man" da Paramount.

de "sky", Mlle. Porte-Bonheur espera Francisco de la Tour addido á Legação de New-York encarregado, pelo marido da formosa creatura, de tratar com ella o divorcio.

Justamente por essa occasião é subtrahido da sala do forte de Baney o plano das fortificações, o que leva um zeloso commissario de policia a commetter uma serie de "gaffes" que terminam pela prisão de Mlle. Porte-Bonheur e do Sr. de La Tour.

O presidente do conselho, enamorado da formosa creatura tenta salval-a; ella, porém, apaixonada pelo emissario de seu marido recusa a protecção, esperando que o equivoco se desfaça. Um cofre a policia apprehende em seu quarto. Não conseguem abril-o. Mlle. Porte-Bonheur é intimada a fazel-o.

Ella o abre e de dentro tira apenas um véo de esposa, que seu marido lhe envia como um testemunho de que elles nunca haviam sido realmente marido e mulher...

E' claro que é liquidada a acção de divorcio, o casamento da divorciada e de Francisco de la Tour é apenas uma questão de horas. Quanto ao proclamado roubo, tratava-se de um piano-forte, e não de um plano do forte...

O libreto tem graça, mas do 2.º acto em diante em que, ao lado de um banal caso de amor, que se desenvolve tranquillamente, desastrado commissario de policia, imbuido dos processos scientificos sherlockianos, depois de enredar toda a gente, enreda-se tambem. O fecho da opereta é de uma crueza absoluta, parecendo que a tão fallada ferocidade da nossa censura policial não passa senão de verdadeira "blague".

A musica é de Franz Lehar, e tal dizendo temos como dispensavel qualquer apreciação. A's pessoas curiosas diremos, comtudo, que o festejado compositor não se afastou um instante siquer dos methodos que lhe deram tanta nomeada. As suas lindas valsas lá estão, no primeiro acto, o duetto entre Lucienne e Francis; no segundo, a da carta, e mais tarde a do duetto entre aquelles dous personagens.

Outros numeros de effeito ornam a opereta, sendo o mais bello o que fecha o primeiro acto, e que, começando com a corrida, termina na bella polyphonia de metaes, festejadores da victoria. Ha, no segundo acto, o numero dos skys, saltitante e de original tessitura. Nota-se em toda a partitura a riqueza da instrumentação, que tamanho colorido empresta ás obras de Franz Lehar.

A interpretação foi pouco brilhante. Da Sra. Clara Weiss, como do Sr. De Angelis, "Lucienne" e "Francis", póde-se dizer que cantaram bem a sua parte, parecendo-nos, porém, que os seus papeis lhes despertavam mediocre enthusiasmo.

A principal figura, aliás, é a do commissario de policia Ribodemont, que mereceu do Sr. Luigi Della Guardia especial cuidado de composição e é um dos bons trabalhos deste sobrio actor comico. Merecem ser citados tambem os Srs. Tornar, Miselli e Giordani, que se conduziram satisfactoriamente.

Tods os artistas estavam algo incertos. O numero choreographico dos skys teria feito successo, se estivese entregue a coristas capazes de o executarem.

A "mise-en-scéne", fraca, prejudicada ainda pela falta de luz.

Carlos Gomes

MORENE FEYE — "A PEROLA DO REGIMENTO", vaudeville em tres actos — Distribuição: Paquita Reina, Sra. Emma de Souza; Luciana, Sra. Iracema de Alencar; Sra. Padilha, Sra. Racael Moreira; Sra. Carvalhaes Sra. Nina Castro; Dyonisia, Sra. Bertha Moreira; Terrablanca, Sr. Eduardo Pereira; Carvalhaes, Sr. Augusto Annibal; Caltebou, Sr. Manoel Mattos; D. Padilha, Sr. Augusto Santos; Marcial, Sr. J. Silveira; Bermudes, Sr. A. Ferreira; Carrascol, Sr. Caetano Junior; Capitão, S. F. Crespo, e Henrique, Sr. Grijó Sobrinho.

Um official subalterno, unico herdeiro de um tio millionario, vae casar-se com uma menina, cujos paes só têm em mira o dote; este, porém, só póde ser assegurado com a assignatura do doador, um general reformado e gottoso, que retarda a sua vinda, para assistir ás formalidades do contracto, porque inesperado ataque da doença o enferma. O noivo convida para uma ceia os seus estroinas companheiros de bohemia, em que figuram artistas de theatro, d'entre os quaes se destacam a sua affeiçoada Paquita e o celebre actor Bermudes. No trajecto pelas ruas o official encontra-se com o general da sua divisão, a quem desrespeita, e é por isso condemnado a oito dias de detenção, em casa. Um tabellião usurario, sacrifiacndo-se a tudo, porque é credor do official e conta tambem ser reembolsado quando esse receber o dote, não hesita em disfarçar com o seu fato o noivo, fazendo-o sahir para a realização da ceremonia, ficando elle preso em seu logar. Paquita e o actor generico estudam um meio de assistir á ceremonia, que se realiza em uma casa de campo, a dois kilometros da cidade, e conseguem fazer-se passar pelo tio de Marcial e respectiva governante. O novo coronel chega ao regimento e, tendo sciencia da situação de seu subalterno, tenta salval-o, para não perder o seu cognome de "Perola do regimento"; vae á casa do tenente e encontra o tabellião, a quem toma por official e nomeia-o para uma commissão de serviço, como recurso de salvação; pede-lhe que o convide para a festa e partem a cavallo.

Na casa da noiva decorre a acção sobre os effeitos comicos e grotescos do estratagema, até o momento em que chega o verdadeiro tio. Desde esse instante a complicação augmenta e succedem-se scenas imprevistas, até que tudo fica em bem, tendo ainda Paquita sido convidada para exhibir as suas deliciosas canções.

Tal o engraçadissimo vaudeville que a Companhia Eduardo Pereira está representando na dias com grande successo de hilaridade. Não ha papeis exigindo esforços artisticos, mas tão sómente a vivacidade e o grotesco se impõem como lei absoluta. O exito das Sras. Emma de Souza, Rachel Moreira e Iracema de Alencar e dos Srs. Eduardo Pereira, Augusto Annibal e Manoel Mattos é ruidoso effeito de seus indiscutiveis meritos.

CONSTANCE TALMADGE, que ha pouco foi a heroina de O ESCANDALO e agora se apresenta em O VEO CINZENTO, ou AVENTURA VELADA, films magnificos da SELECT PICTURES, é uma actriz cujo caracter romanesco é uma segunda natureza. Ha uma qualquer cousa indefinivel em sua personalidade, suas maneiras, seus movimentos e sua acção, que nos falla em romance.

Quando os amantes de cinema ouvem citar o nome de Constance Talmadge pensam nas doces noites enluaradas, nos sons distantes de uma melodia, ou em dois namorados em uma canôa deslisando sobre as aguas de um lago de prata sob a luz sonhadora de um luar de verão. Pensam em lindas flores de uma trepadeira cobrindo rustica e alegre casa de campo.

Com essas visões mescla-se uma segunda impressão, a de um riso alegre, de uma alegria sã que nos enche de bom humor e associa o sentimento com o jubilo de viver.

Constance Talmadge funde a comedia com o drama e produz em seus trabalhos cinematographicos tão amoraveis combinações que encantam immediatamente o espectador, moço ou velho.

Depois de apreciar a maioria das producções cinematographicas, o espectador sae do cinema com os nervos tensos e a preoccupação mental occasionada por uma qualquer scena dramatica do enredo. Se o publico, porém, deixa o cinema depois de vêr um film de que Constance Talmadge foi a estrella, sae sorrindo, com os nervos relaxados, com uma impressão de repouso e satisfação que vale por umas horas de felicidade.

Miss Talmadge attinge á plenitude do seu encanto e dos seus deliciosos attractivos em O VEO CINZENTO, que o ODEON está exhibindo, em que a comedia alterna com o romance. Ella encarna o papel de uma joven e bella moça de sociedade, na maravilhosa idade em que a juventude é o supremo poder, o poder que vê o mundo ajoelhado a seus pés.

O VEO CINZENTO é a historia de

ODEON

Geraldine Barker (Constance Talmadge)· uma menina da melhor sociedade, que procura maliciosamente fazer com que Richard Annes (Harrison Ford), um amigo, do Texas, de seu irmão, Fred (Eddie Sutherland), abandone tres principios que estabelecera a respeito da mulher.

Fred dissera a Geraldina que Richard odiava as mulheres que mentiam e as que eram gatunas, não havendo nenhuma capaz de lhe inspirar a menor admiração.

Por um plano preconcebido, Geraldine furta algumas das joias de sua irmã e conduz-se de maneira a ser apanhada pelo proprio Richard, quando tentava roubar-lhe dinheiro.

Sua grande afflicção e a amizade que o rapaz lhe tinha fazem com que este se offereça para recollocar as joias no seu logar, na manhã seguinte, e quando está executando o seu intento sôa uma campainha de alarme, que o pae de Geraldine havia installado secretamente, e Richard é apanhado. O rapaz procura salvar a responsabilidade de Geraldine e explica que as joias lhe haviam sido entregues para soffrerem pequenos reparos.

Assim, elle se torna cumplice de uma gatuna e mente para encobrir a criminosa. Dois dos seus principios estavam derrocados. Faltava a Geraldine o terceiro.

Geraldine faz-se noiva de Raggie Croker (Stanhofe Wheat-Croft), um leão das salas e encontra no bolso do seu casaco um véo cinzento, que, investigando, sabe haver pertencido a Mlle. Hortense (Rosita Marstini), uma manicura. Para reconquistar Reggie, Geraldine compra a banca da manicura, mas Reggie, pretextando negocios, avi-

IA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

sa-a de que parte, só voltando na noite em que o noivado deve ser officialmente annunciado. Parte, mas não vae só, pois que leva Hortense comsigo...

Geraldine, então, explica a seu pae que Richard está innocente, e immediatamente proseguindo no seu plano, marca a Richard uma entrevista na praia, á noite, em que elle succumbe e se confessa amoroso.

Diz-lhe a moça que seu pae não permittiria no casamento de ambos, pois que o suppõe um gatuno. Richard suggere uma escapada, que enche Geraldine de satisfação. Na noite seguinte elle a procura. Ha uma festa em casa de Barker, para a declaração official do noivado de Geraldine e Reggie. Richard convence-se de que Geraldine se divertira com elle, entra, dirige-se a Reggie e o felicita. E' Geraldine quem recebe o cheque-mate. Não chega Richard a atravessar a porta, e ella se revela. Elle fôra mais forte, mas de seus principios não restava senão a lembrança...

E', realmente, um film delicioso, que o fino publico do ODEON vae apreciar summamente.

Do mesmo programma faz parte O PHENOMENO DAS BARBAS, mais uma estapafurdia aventura de MUTT e JEFF, os impagaveis bonecos de Bud-Fisher que a Fox Film Corporation distribue pelo mundo a provocar universal bom humor.

"Como entrei para o cinema"

Por

CONSTANCE TALMADGE

Como entrei eu para a cinematographia? Bem, comquanto me aborreça dizel-o, nada mais fiz do que seguir Norma, essa é a verdade, mas não é menos verdade que deixei de seguil-a tão depressa me senti a dentro e tive calma para olhar por mim mesma.

Quando eu tinha quatorze annos Norma estava contratada na Vitagraph e era meu costume acompanhal-a ao studio e de tal modo rodear os directores, que elles pensavam que eu era, realmente, cousa delles. Um dia eu me puz diante da camara e ninguem teve a idéa de me expulsar. Uma vez tolerada, não me quiz ir, e até hoje aqui estou!

Quando Norma seguiu para a costa, tambem fui, porque mamãe não a quiz deixar ir sósinha, nem me quiz deixar só com a nossa irmã mais moça, Natalie.

Isso parece o velho Puzzlle do homem que tinha de atravessar o rio, levando comsigo de cada vez a raposa, o ganso e o cesto de milho. Assim fomos todos e puz-me a trabalhar aqui e alli, nada produzindo de importancia, até que D. W. Griffith começou a fazer "Intolerancia". Elle desejava alguem para o papel de uma pequena montanheza e por fim escolheu-me, dizendo-me que eu ia ser uma "especia de leôasinha que não tinha medo de cousa alguma".

Tinha de guiar um carro e, comquanto não tivesse receio de o fazer, precisei aprender. Norma vos dirá que todas as noites, quando eu voltava a casa, depois de praticar aquelle mister, vinha magoada dos pés á cabeça.

Depois desse successo comecei a sonhar com alguma cousa mais do que ser a irmã mais nova de Norma. Desejava um contracto regular com o meu nome sómente. Então conheci Lewis J. Selznick, que decidiu fazer de mim uma estrella — penso que elle não disse francamente que tal faria, porque usualmente, quando duas irmãs representam no palco ou na tela uma sómente se torna conhecida; a outra fica em um plano obscuro. Mr. Selznick e eu, todavia, decidimos tornar as irmãs Talmadge uma excepção á regra geral e, logo que elle resolvera apresentar-me como estrella, meu dever era fazer o melhor possivel.

Antes dessa ascensão eu fôra a *leading-woman* de Douglas Fairbanks. Ser estrela não é nem a metade do esforço que trabalhar com Douglas exige. Depois de vel-o arriscar a vida uma porção de vezes e de lhe dizer que defuntos não fazem films decidi-me a arriscar minha vida tambem, e realizei alguns feitos electrisantes diante da camara.

Minha estréa como estrella foi em "O Escandalo", da Select Pictures. Seguiu-se "The honeymoon", filmado em parte nessa classica região das luas de mel, Niagara Falls e outras, sendo a ultima "A aventura velada", uma comedia quasi drama, banhada de romantismo.

Por occasião de minha ultima visita a New-York, vi meu nome em gloriosos disticos de luz electrica, no Broadway.

Procuro fazer por merecer essa distincção, esforçando-me por progredir."

PHENIX

MARIE LOUISE STERLIEG — BAILADOS — Programma: "Danse oriental", adaptação de A. Luigini; "Danse antique" (ballet egyptien), 2eme suite, A. Luigini; "Danse des heures", ns. 2 e 3, de Ponchielli; "Zibelda", danse perse, de E. Filippucci na primeira parte e na segunda; "Herodiade", vision de Herode, Salomé de Massenet; "Danse macabre", sonata, op. 35, Chopin; "Cleopatre", "La Mort", adaptação de Meyerbeyer; "Bachanale slave", op. 72, n. 8, de A. Dvozak.

A sala, immersa em escuridão absoluta, apenas cortada por um raio de luz, em cuja incidencia, sensivel a musicaes harmonias, um ser humano baila e procura na successão das attitudes estheticas e nos movimentos rythmicos evocar as mais deliciosas bellezas da forma em movimento — essa teria sido a intenção da Sra. Marie Louise Sterlieg, offerecendo — como offereceu — á apreciação das platéas seu merito de bailarina, nos espectaculos em que é o principal attractivo, o ponto unico de convergencia de todas as attenções.

Tal intenção não tem a seu favor a originalidade. A Sra. Isadora Duncan é a creadora dos espectaculos dessa especie que só obtêm exito quando, além da perfeição technica, a genialidade se manifesta; quando, a par da admiração, a emoção empolga a assistencia. A bailarina que hontem se apresentou ao publico do Rio póde conhecer, conhece mesmo, a sua arte; falta-lhe, porém, a inspiração, esse não sei quê que não se aprende, mas que nasce com o individuo, privilegio raro a que a humanidade deve a serie brilhante, mas pouco numerosa, dos seus typos representativos, que ficam na historia como padrões da mais alta expressão artistica ou scientifica a que haja attingido o homem, no decurso de successivas civilisações.

Não é a Sra. Marie Louise Sterlieg uma dessas super-creaturas. Está mesmo muito longe disso. Applaude-se a technica, o saber, nada mais o que quer dizer que seus bailados interessam á nossa intelligencia, mas não nos tocam a alma.

Por isso, bellos embora, são frios. Vemol-os com prazer, mas sem enthusiasmo, e quer se ativesse aos puros preceitos classicos da "Danse des heures", quer appellasse para o exotismo da "Danse antique" (ballet egyptien), e da "Zibelda" (danse perse), ou evocasse os quadros funambulescos da "Danse de Salomé", da "Danse macabre" ou o sensualismo de "Cleopatra" e da "Bachanale slave", não conseguiu senão applausos convencionaes, inexpressivos. Houve mesmo irreverentes rumores que revelavam o desinteresse com que o publico acompanhou seus esforços em transmittir, através de visões de arte, as emoções subtis do som tornado fórma, da fórma feita sentimento.

GRAPHIC — "CALVARIO HUMANO" (When men betray) — Raymundo Edwards, um joven millionario, pouca importancia liga a sua mulher, Marion, vivendo com uma mulher de má fama que o domina inteiramente. Balton, um amigo de Edwards, aproveita-se perversamente da situação, procurando seduzir Marion. Uma noite, Balton, que é um canalha, encontra Marion chorando, depois de uma scena com o marido. Elle declara-lhe o seu amor, suggerido o divorcio como a solução mais logica e por fim diz-lhe com o maior cynismo que se vingue, que fica como o marido, etc., etc. Marion está a ponto de ceder, quando intervem Florence, uma irmã de Edwards, que exproba o infame procedimento de Balton, conseguindo dissuadir a cunhada do seu intento. Florença tem uma irmã chamada Alice, pequena muito coquette, e é noiva de Bob, um rapaz sempre mettido em pandegas e farras, apezar dos conselhos de seu irmão Dick. Uma noite que Bob se dirige a visitar sua noiva Florença, recebe-o a irmã desta, Alice, pois Florença foi visitar Edwards. Bob abusa de Alice e cáe na patetitce de confiar o segredo a Balton, a quem tem num alto conceito. No dia seguinte quando Edwards encontra Balton em casa de sua amante este diz-lhe que o mundo é assim mesmo, elle traiu-o, como Bob traiu a noiva, como Alice traiu Florença,... Edwards quer á viva força matar Bab, mas este acaba a tiros nas mãos do proprio Balton, quando lhe fôra tomar satisfações pela revelação do segredo. Edwards volta para sua esposa e Alice casa com Dick, o irmão do estroina assassinado. Um bello film com Gail Kane e Stuart Holmes. Este como sempre adoravel.

CINEMAS

AVENIDA

PARAMOUNT — "A FILHA DO ESCULPTOR" (The two brides) — Tendo sua propria filha Diana como modelo, o celebre esculptor De Angelis trabalhava com fervor na sua obra prima. O conde Gabriello, parente do esculptor, um grande estroina ia gastando os ultimos cobres da sua fortuna no jogo. Dentro de pouco tempo o dissipador arruinou-se completamente, recorrendo frequentemente á bondade do principe Mirko. Um dia Gabriello falsificou a assignatura do principe e este sob pena de denuncial-o intimou-o a partir para o estrangeiro. Gabriello parte para a ilha onde vivem os parentes e consegue que Diana se compromotta a casar com elle. O principe Mirko que era um enthusiasta de cousas de arte ouve fallar na celebre obra de De Angelis e resolve compral-a. Na ilha, Mirko encontra o detestavel condesinho e naturalmente apaixona-se pela filha do escriptor. Elle compra a estatua e paga a Gabriello para que deixe Diana, casando finalmente com ella. Diana veh a saber disso mais tarde por intermedio de Gabriello, abandonando o marido. Mirko parte para a ilha em busca da esposa e alli encontra novamente o embirrante fidalgote. Atracam-se os dous e Gabriello morre. Diana volta ao lar. Bello trabalho da celebre diva Lina Cavallieri.

ODEON

WORLD — "CORAÇÃO DE OURO" (Heart of Gold) — O film gira em volta de uma patifaria que certa megera faz com uma pobre orphã vencedora de um premio de cinco mil dollars offerecido a quem o ganhasse com um desenho concernente a modas. Entra na patifaria um advogado canalha que se põe, já se vê, do lado da pouco escrupulosa velha, cujo lemma é não olhar a meios para attingir os fins. A orphã, conhecida por "Coração de Ouro" obtem por fim com a protecção de seu amigo Johny, justiça para a sua causa e, emquanto o advogado e a exploradora fazem as malas apressadamente para fugirem á acção da policia, os dous jovens cahem nos braços um do outro... Luiza Huff, a antiga companheira de Jack Pickford nos films em que este se apresentou no Rio, vae admiravelmente, bem como o actor que faz o papel de seu apaixonado, Johnny Hynnes.

PATHÉ

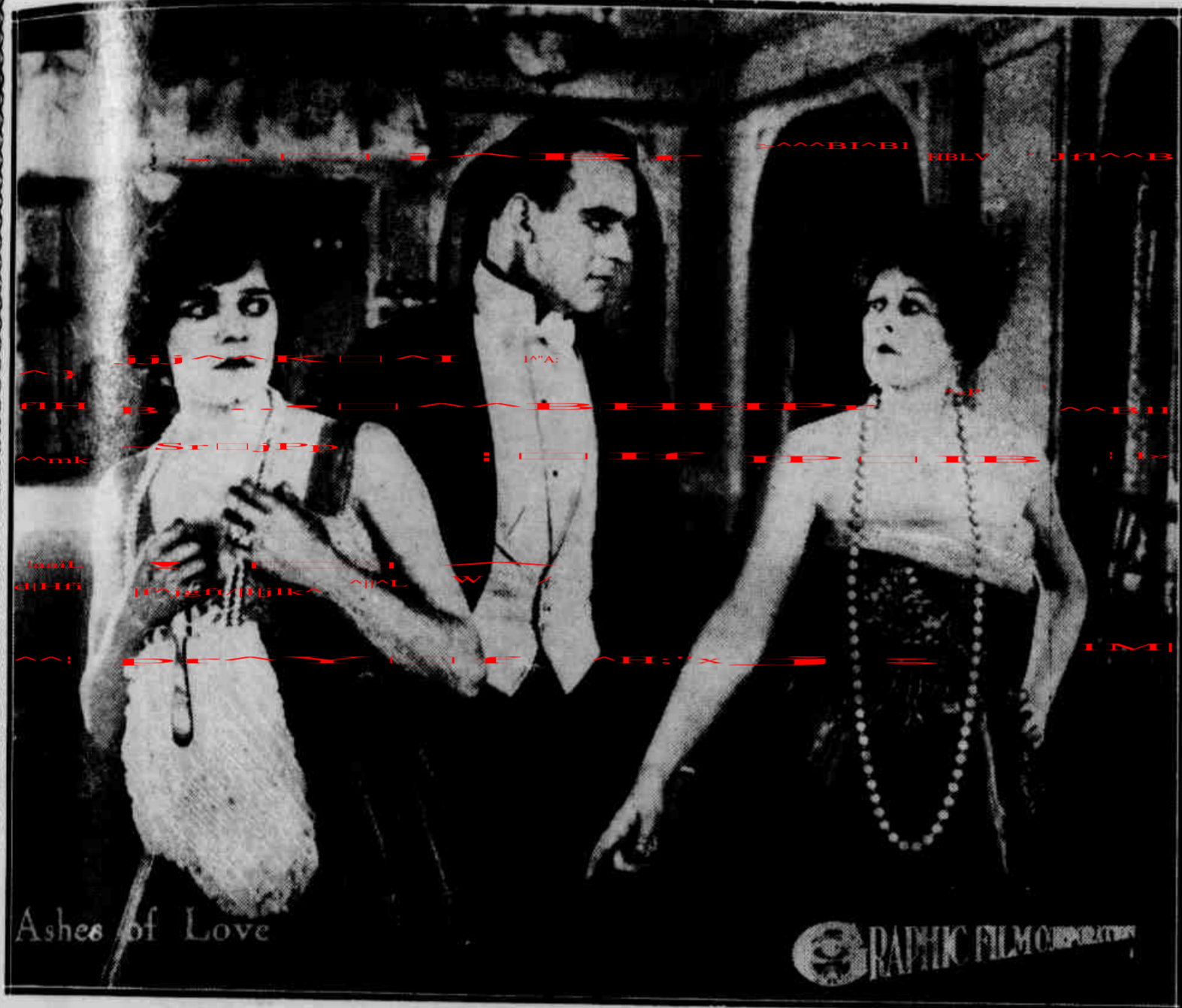
PATHE' — "O CLAMOR DO FRACO" (The cry of teh weak) — O advogado Dester discutia com sua mulher e o velho juiz Creighton sobre criminosos. "Detesto essa gente. Todos os assassinos devem ser punidos severamente sem dó nem piedade". Mme. Dester e o juiz Creighton eram contrarios a essas idéas. Sua mulher clamava que todos criminosos podem chegar perfeitamente a ser homens de bem. Nessa mesma noite o juiz Creighton ao chegar a casa pressente ladrões e é ferido por um delles. A casa do velho magistrado era fronteira á do casal Dester e marido e mulher notam que qualquer cousa de anormal se passava no palacete do seu amigo. Chama-se a policia e esta segue a pista da quadrilha. De repente Dester e os policias notam um vulto entrando sorrateiramente na casa do advogado. Mme. Dester reconhece seu irmão Juca, rapaz transviado a quem o marido não conhecia. Juca pede esconderijo á irmã e Dester alli o descobre. Sua mulher diz-lhe a verdade e Dester concorda em procurar trazer o rapaz ao bo caminho. Juca regenera-se verdadei-

Palais

POLYFILMS — "O REFUGIO" — a famosa peça de Dario Nicodemi. Embora amasse seu marido, o conde Geraldo de Vomiéres, Julieta annos depois de casar, entrega-se num momento de fraqueza ao marquez de Saint Airan, fidalgo meio arruinado. Arrepende-se depois e corta relações com o marquez. Este procura a todo custo rehaver a amante e começa com as ameaças do costume. Julieta sinceramente arrependida intima o marquez a deixal-a em paz. Seu marido, por acaso, vê-a sahir da casa de Saint Airan e para evitar o escandalo, cala e foge para a sua quinta, o refugio, devotando-se inteiramente ao trabalho. Saint Airan seriamente abalado das finanças pede uma burgueza rica, em casamento. A moça, Dora Lacroix, a conselho dos paes, acceita a proposta do marquez. Julieta que nota a frieza e reserva do marido para comsigo comprehende mais tarde que este viera a a saber da sua ligação com Saint Airan, pede-lhe perdão mas Geraldo declara-lhe calmamente que só não a matara para evitar escandalos. Dora lembra-se de ir ao atelier do conde e compromette-se seriamente. A situação torna-se critica. O conde que amava Dora, procura divorciar-se de sua mulher, mas esta oppõe-se terminantemete. Saint-Airan encontra-se com Volmiéres e diz-lhe que aquillo era uma vingança indecente, contra elle, que fôra amante de Julieta. Dora declara immediatamente que não se casará mais com o conde. Afinal Julieta requer o divorcio e approxima os dous Volmiéres e Dora. Leda Gys vive o papel e é o bastante que se diga.

PALAIS & PARISIENSE

Agencia Geral Cinematographica CLAUDE DARLOT

Brevemente no Palais uma estrea sensacional

HOJE, NO PALAIS

A TRIANGLE FILM, a grande vencedora, apresenta ao publico do PALAIS uma das suas admiraveis producções :

O Conquistador

Um film extraordinario, que não teme confronto, animado pelo genio do celebre e eminente actor

Willard Mack,

brilhantemente secundado pela formosa e elegante

Enid Markey.

Uma obra especialmente offerecida aos admiradores dos bons films.

No mesmo programma :

Uma das irresistiveis farças, que só o PALAIS póde apresentar :

Um Cachorro... como poucos

2 actos de grande comicidade, da marca KEYSTONE.

NO PARISIENSE

Uma pellicula estupenda da SELECT, interpretada por dois gloriosos artistas da scena muda «yankee» :

Anna Q. Nilson e Charles Richman,

sob o titulo ultra-suggestivo de

Covardia e Dever

Como se não bastasse, na "matinée" além de uma hilariante comedia, a pedidos insistentes, os dois primeiros episodios do extraordinario cine-romance, interpretado por

Francis Ford, Mae Gaston e Rosemary Theby,

O Mysterio Silencioso

RUBY DE REMER em Cinzas de Amor

ramente. Bellas photographias da Pathé, e interpretação de Fanny Ward, cujo trabalho é dos melhores que lhe temos visto.

"A VOLTA DO VINGADOR" (The rainbow trail) — Film em sequencia ao "Vingador peregrino". Com a queda do bloco á sahida do mysterioso valle nas montanhas de Utah, Lassiter, sua esposa e a filha adoptiva ficaram alli encerrados para sempre. Ha 15 annos que elles vivem no profundo valle. Um dia apparece no Estado de Utah um tal John Schefford. E' um rapaz muito parecido com Lassiter e o seu unico parente. E' voz geral que Lassiter morrera á fome no seu esconderijo, mas Schefford não desanima e consegue encontral-o. Elles proseguem na luta de morte contra os Mormons e terminam vencendo. Schefford apaixonado pela filha adoptiva de Lassiter casa-se naturalmente com ella. Como a precendente, vale bem a pena ver esta epoca, principalmente no que diz respeito a Farnum.

Parisiense

METRO — "CAMINHO DE LAGRIMAS" (Kildare of Storm) — A formosa Kate é forçada a casar-se com Kildare, sujeito ricaço, de máos bofes e responsavel pela deshonra de Mahaly, sua criada. Cedo começam, da parte de Kildare, motivos para que a esposa se aborreça delle e corresponda aos galanteios de Benoix, medico estimadissimo na povoação. Mahaly, a criada, torna-se o genio máo da casa e depressa, com provas, põe Kildare ao facto do que se passa com a esposa delle. Ha um encontro do medico com Kildare e este dá de chicote na cara do medico, que reage e abate o outro. Suppondo haver morto Kildare foge horrorisado para mais tarde ser preso e condemnado a prisão perpetua. Um dia, perdoado já do resto da pena, descobre-se que a Mahaly, a tal criada, fôra a autora do crime e ha o infallivel casamento do medico com a viuva. King Baggot e Emily Etevens nas principaes papeis portaram-se excellentemente.

Correspondencia

ALICE G. DIAS — Escreva para 25 W. 45 St. New York.

MISS X — Logo debaixo do "bagageiro"? Antes esperasse um auto de luxo...

F. E. — Um momento de perturbação nada mais, provocado pelas alterações havidas e pela nossa mudança para o 2º andar do n. 129, da Avenida Rio Branco. Pelo contrario a situação é prospera. Gratos pelo interesse.

NATSY — Ha casas que os vendem. Gratuitamente, só se dirigindo a cada artista de per si.

MLLE. FROU-FROU — Quando sua cartinha nos chegou ás mãos já a Sra Aida Arce havia partido. No n. 54 publicamos dois retratos dessa actriz.

MISS CAPELLANI — Ha muito que temos o intento de publicar o retrato da Sra. Filomena Lima, sempre adiado por circumstancias de momento.

MISS FILOMENA — Satisfaremos tambem o que pede: a Sra. Maria das Neves e Sr. Eugenio de Noronha terão seus retratos publicados nas paginas de "Palcos e Telas".

ZE'ZINHO — Chico Boia? Dirija para 485 Fifth Ave. New York. Nasceu em 1887. Casado.

GERALDINA S. — Sabemos tão sómente que Neva Gerher é casada.

J. O. S. — Póde ter absoluta confiança. Sempre que ignoramos lealmente isso mesmo declaramos. Preferimos isso a seguir as pégadas de alguns collegas, que "inventam" as informações como diz.

JOVITA SILVA — Herbert Rawlinson nasceu em Brighton, Inglaterra, em 1885, tem cabellos escuros e olhos azul-cinza. Foi artista de theatro, tendo interpretado Shakespeare. Trabalhou na Bosworth, depois na Universal e ultimamente na Goldwyn.

PAPAGAIO — Pearl White pertence ás forças da Fox Dirija para 130 W. 46 St. N. York.

Theatro Nacional

E' do seguinte teor o parecer do deputado Dr. Raul Alves, ácerca do projecto Mauricio de Lacerda creando o Theatro Nacional:

"O thema do projecto do illustre parlamentar Sr. Mauricio de Lacerda, ora exposto ao exame da commissão de instrucção publica, é de verdade empolgante. No rol das aspirações que no Brasil actual se impõem inadiaveis, enfileiram-se na vanguarda — o avigoramento e rejuvenescimento das bellas lettras e das bellas artes — na historia das civilisações a feição fascinante, essencial e typica do talento dos povos de raça, de indole ou de imitação latina.

E das syntheses representativas dos dotes de imaginação e intelligencia litterario-artistica de uma sociedade culta, nenhuma excede em utilidade, encanto e poder de exteriorisação, á arte theatral; resumo e engaste engenhoso e animado de cada inspiração genuina que as outras artes encerram e no brilho do conjuncto de um scenario revelam. Reanimar-se o theatro brasileiro; insuflal-o a um desenvolvimento mais amplo e mais seductor; conformal-o de geito a excitar a interesse das nossas energias mentaes; creal-o sobre uma base de segurança e solidez, que habilite o gosto inventivo ou assimilador dos nossos patricios a se exhibir confiado na attenção popular, no campo da litteratura, da pintura, da architectura da esculptura e da musica; é, pois a missão dos governos que quizerem olhar com amor a educação do paiz, que, celere, se precipita na bastardia e no desleixo, e como ameaçado de vêr destruidas, ao menos diminuidas, as caracteristicas notorias das qualidades nativas dos seus habitantes. Durante os dous imperios a existencia politica e civil deste povo se desenrolou constrangida nas paredes estreitas de um diminuto perimetro de expansão e de observação. Após a longa infancia da edade colonial, que, salvo casos singulares, foi um gatinhar de movimentos e um balbuciar de vozes a repetir o que se via e ouvia no descuidoso convivio domestico do lar paterno; desde o raiar da Independencia começou uma phase nova pontilhada de eloquencia e desgarros de originalidade a accender as luminarias do nosso pensamento e a justificar esperanças num futuro emancipado, auspicioso e creador. Tivemos no periodo monarchico signaes radiantes, e os mais expressivos, de florescer e fructificar de uma robusta mentalidade sociologica. Então registrou-se, no seio da nossa Patria renascida, a effervescencia de individualidades de masculo relevo — na poesia, no romance no jornalismo, na politica e, comquanto em menor numero apparições scintillantes de pintores e musicistas de fama. A datar de 1838 emergiu da cerebração privilegiada de escriptores indigenas o theatro propriamente dito nacional, com as tragedias de Domingos José Gonçaves de Magalhães e as farças de Luiz Carlos Martins Penna, seguidos victoriosamente na sua trajectoria luminosa por dous notaveis e adorados cultores da especialidade, cada um no seu genero, o espirituoso Macedo (Joaquim Manoel de Macedo) e o fulgurante Alencar (José Martiniano de Alencar) e por diversos compositores de ordem secundaria, mas tambem de renome que lograram vivos louvores das nossas platéas. Assim transcorreram alguns decennios romanticos de elaborações idealistas. A alma do brasileiro, despertada de certo torpor em que a mantinha a dependencia da metropole lusitana, não se quedára nas trevas, alçára, num arremesso de liberdade satisfeita, ás regiões alcandoradas do sonho.

O sangue latino lhe refervia nas veias, com toda a virulencia da sua potencialidade sentimental. Precisava demonstrar a extensão da sua capacidade e o fez com galhardia e realce, no ambito das concepções theoricas e puramente subjectivas, unico accessivel ás impressões espontaneas da sua cultura menos experimental e mais livresca. Pouco a pouco, porém, fomos vendo, em apparencia, escaparem-se os attributos predilectos da nossa vibração espiritual e como nos iamos mergulhando nas sombras da decadencia e da obscuridade.

(*Continúa*)

EXPEDIENTE

A correspondencia, sobre assumptos de redacção, deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, e sobre assumptos administrativos ao Sr. Candido de Oliveira, gerente, relação de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

De anno, 52 numeros ...	15$000
De semestre, 26 numeros.	8$000
Numero avulso	300
Numero avulso nos Estados	400
Numero atrazado	400

AVISOS

Afim de evitar a suspensão da remessa desta revista pedimos aos nossos assignantes que reformem immediatamente após á terminação, as suas respectivas assignaturas.

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS DE HOMEM E CHAPEUS, PAGAM-SE BEM, ATTENDEM-SE A CHAMADOS PELO TEL. V. 2.981 — RUA S. LUIZ GONZAGA 132, SÃO CHRISTOVAM.

DR. TITO LIVIO CONRADO

CIRURGIÃO DENTISTA — Trabalhos garantidos — RUA GREGORIO NEVES N. 21 (Engenho Novo)

Comprar ou vender joias sem receio de prejuizo só na RUA GONÇALVES DIAS 37
Attende-se a chamados, telephone 994 Central. Só se compram joias de boa procedencia.

MOVEIS E COLCHOARIA CASA DO SILVA

esta casa vende moveis e colchões por preços os mais convidativos assim como compra qualquer quantidade de moveis usados, casas mobiliadas moveis avulsos, cofres de ferro e objectos de arte Negocios logo decidido seja qual for o valor é quem melhor paga.

Rua Visconde de Itauna, 179
Telepone 5767 Norte

HELENA

Finissima tapioca HELENA em cartuchos de 250 grammas. Altamente reconstituinte e nutritiva. Paladar delicioso. A' venda em todas as casas de primeira ordem.—Dep. geral

Rua da Prainha, 3 — Rio de Janeiro

Casa especial de bordados, plissés, etc.

RUA DOS OURIVES N. 13 (Sob.)
Bordados a linha, seda, ouro, ouro velho, prata, prata velha, soutache deitado, soutache em pé, missangas, etc.
Plissés chato acordeon, plat, machos, em prégas finas ou largas.
Pont à jour e picot.
Cobrem-se botões.

MALAS

Completo sortimento de artigos para viagem. A fabrica de malas "A Madrilenha" é quem vende 20 °|° mais barato que qualquer outra casa, sendo os seus artigos os mais solidos e garantidos. Especialidade em malas de lona, systema "Francez". Faz concertos garantidos por preços modicos. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 140. — Telephone 2.951 Norte.

Odontalgico

de Oliveira Junior infallivel na cura rapida da dor de dentes.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil e do Estrangeiro.

Moveis e Pianos

Compram-se avulsos e casas mobiliadas. Tapetes. Louças, Crystaes, Cortinas, Machinas, Cofres. Pratas, Metaes e tudo que represente valor. Negocio decidido, seja qual for o valor. Chamado a Rocha, á rua da Quitanda 24. Telephone 2211 Central.

Grande Tinturaria Movida a Vapor

A BRAZILEIRA

CONDUCÇÃO GRATIS — Chamados pelo teleph. Villa 4.648

Lava-se e tinge-se chimicamente qualquer roupa ou tecido por mais fino que seja para o mesmo dia. Especialidade em todos os trabalhos; preços menos 10 % que em outras casas — Rua S. Luiz Gonzaga, 132 — S. Christovam e recebemos todos os trabalhos na 1ª succursal á rua Evaristo da Veiga n. 60.

Loterias do Estado do Rio

Fiscalisada pelo Governo do Est,

Systemas de urnas e espheras

Premios de:

20, 25, 30 e 50 contos

Novos e vantajosos planos

Companhia Integridade Fluminense

Rua Visc. Rio Branco, 499
Nictheroy

Drs. Jair Cunha e Jayme Haifeld
S. Pedro n. 82. Telephone 2.423 Norte

ULTIMAS NOVIDADES

TOSSE? Rei dos Peitoraes.
SYPHILIS? Dep. S. Lazaro.
UTERO? A Vida da Senhora.
FRAQUEZA? Tonificantol.
NERVOSO? A Saude dos Nervos.
GRIPPE? Caps. contra Grippe.
GONORRHEA? Inj., caps. Gonorinas.
Approv. pela Hygiene Publica.
55 RUA MARECHAL FLORIANO 55

CASA DE MOVEIS

Compras e Vendas

M. LOPES & C. chama a attenção de quem queira vender casas mobiliadas, Tapetes, Louças, Cortinas, Machinas, Bicyclettas, Cofres, Pianos, Objectos antigos, e tudo que represente valor, como realizam qualquer negocio de predios, terrenos, botequins, armazens ou qualquer outro. Chamados a Mattos pelo teleph. Norte 4849

RUA VISCONDE SAPUCAHY 101

POA IDEA

Leonardo Teixeira da Silva

Compra e vende qualquer quantidade de moveis

Salas de jantar, salas de visitas, dormitorios pinturas, quadros, estatuetas, desenhos. Louças, crystaes, metaes, bibelots. Colchões machinas de costuras e casas mobiliadas

As vendas de qualquer artigo terão o prazo de 15 dias findo os quaes, não poderão ser reclamados.

232, Rua Senador Pompeu, 232
Tel. 33 Norte — Rio de Janeiro

Dinheiro em 4 horas

Aos funccionarios publicos em geral, aposentados, reformados, pensionistas do Thesouro, a 1 % — Rua da Quitanda n. 63, 1º andar — J. Silva.

Pensionistas do Estado

Empresta-se dinheiro a 1 % ás pensionistas, funccionarios publicos, activos e aposentados; na rua da Quitanda n. 63, 1º andar — J. Silva.